



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

CARLA CRISTINA FERREIRA CRUVINEL

DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA E AUDIOVISUAL

RIO VERDE - GO

2025

CARLA CRISTINA FERREIRA CRUVINEL

DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA E AUDIOVISUAL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano-Campus Rio Verde

Orientadora: Profa. Dra. Sílvia F. Marques Salustiano

RIO VERDE – GO

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

C957d Cruvinel, Carla Cristina Ferreira
Desafios do Empreendedorismo Feminino: uma análise
bibliográfica e audiovisual / Carla Cristina Ferreira Cruvinel. Rio
Verde 2025.

34f.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Silvia Ferreira Marques Salustiano.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0220293 -
Bacharelado em Administração - Rio Verde (Campus Rio

1. Barreiras culturais. 2. Empreendedoras. 3. Trajetória histórica
feminina. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico - Científica (assinale com X)

- Tese
- Dissertação
- Monografia – Especialização
- Artigo - Especialização
- TCC - Graduação
- Artigo Científico
- Capítulo de Livro
- Livro
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produção técnica. Qual: _____

Nome Completo do Autor: Carla Cristina Ferreira Cruvinel

Matrícula: 2022102202930066

Título do Trabalho: "Desafios do Empreendedorismo Feminino: uma análise bibliográfica e audiovisual"

Restrições de Acesso ao Documento [Preenchimento obrigatório]

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 10 / 07 / 2025

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

A referida autora declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico - científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autora, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumprir quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde - GO, 7 de julho de 2025

Carla Cristina Ferreira Cruvinel

Nome da Autora

Assinado eletronicamente pela Autora e/ou Detentora dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Silvia Ferreira Marques Salustiano

Nome da orientadora

Assinatura eletrônica da orientadora

Documento assinado eletronicamente por:

- **Silvia Ferreira Marques Salustiano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 07/07/2025 08:33:58.
- **Carla Cristina Ferreira Cruvinel, 2022102202930066 - Discente**, em 07/07/2025 12:04:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/07/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 723021

Código de Autenticação: caa1258353



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3624-1000



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 21/2025 - GEPTNM-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos doze dias do mês de junho de 2025, às 09 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dra. Sílvia Ferreira Marques Salustiano (orientadora), Dra. Frankcione Borges de Almeida (membro), Dr. Emival da Cunha Ribeiro (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**Desafios do Empreendedorismo Feminino: uma análise bibliográfica e audiovisual**” da estudante **Carla Cristina Ferreira Cruvinel**, Matrícula nº 2022102202930066 do Curso de Bacharelado em Administração do IF Goiano – Campus Rio Verde. A palavra foi concedida à estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a referida banca decidiu pela **APROVAÇÃO** da discente. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

(Assinado Eletronicamente)

Dra. Sílvia Ferreira Marques Salustiano

Orientadora

(Assinado Eletronicamente)

Dra. Frankcione Borges de Almeida

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Dr. Emival da Cunha Ribeiro

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Silvia Ferreira Marques Salustiano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 24/06/2025 19:04:00.
- **Frankione Borges de Almeida, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 24/06/2025 19:40:59.
- **Emival da Cunha Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 24/06/2025 20:14:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/06/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 719779

Código de Autenticação: 20eade0f36



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3624-1000

AGRADECIMENTOS

No primeiro momento, quero agradecer a Deus, por sempre estar ao meu lado, abençoando-me, protegendo-me e me dando forças para prosseguir mesmo diante das dificuldades e sentimentos de medo. Desse modo, desde a escolha do curso e do tema deste trabalho até no dia da defesa do Trabalho de Curso (TC), Ele tocou o meu coração e me deu coragem para tomar cada decisão.

Por conseguinte, com muito amor, quero demonstrar minha gratidão à minha família, mamãe, papai e irmã, que sempre enfatizaram a minha capacidade de realizar qualquer coisa, assim como confiam e torcem pelos meus planos, objetivos e sonhos. Além dos meus bichinhos de estimação, que sempre me distraíram durante os momentos em que não estava bem.

Além disso, muito obrigada às minhas amigas e companheiras de jornada acadêmica, Miriam e Wanessa, vocês foram e são essenciais para trazer mais leveza e cor para tudo. Logo, ter o privilégio de passar esses quatro anos ao lado de vocês em cada trabalho, atividade, palestra e momentos a parte, foi especial demais. Obrigada sempre, meus pontinhos de luz.

Ademais, quero agradecer à minha amiga Lorena Tizo que acreditou em mim desde o Ensino Fundamental, Médio e até hoje. Dessa forma, expresso o meu carinho e agradecimento por cada abraço, pelas palavras de incentivo diárias, apoio, amor, fé e irmandade. Como essa minha pequena diz, vai dar tudo certo, no final sempre dá.

A pessoa mais importante para a elaboração desse trabalho, sem dúvidas, é a minha querida professora e orientadora Silvia. Desse modo, quero agradecer de todo o meu coração por aceitar-me como orientanda, acreditar no meu potencial, tirar minhas dúvidas, estar à disposição com maior atenção e cuidado, mas, principalmente, por ser uma pessoa tão gentil e bondosa com os seus alunos.

Por fim, quero enfatizar meu muito obrigada a todos os meus professores do curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, pois cada um foi responsável por transmitir diversos conhecimentos de suma importância, que contribuíram e agregaram de forma positiva e fundamental na minha formação pessoal e profissional.

A todos que fizeram parte do meu processo acadêmico, a minha infinita gratidão e amor.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios culturais enfrentados dentro do empreendedorismo feminino, a partir de um estudo bibliográfico e audiovisual, de fontes históricas e atuais. Dessa forma, é possível compreender como esses obstáculos afetam o pleno desenvolvimento do potencial das mulheres e das suas ideias ou empreendimentos, assim como minimizar tais fatores negativos para contribuir na formação de um espaço empreendedor equitativo e diversificado. Desse modo, percebe-se que hoje o empreendedorismo feminino tem mais notoriedade devido a uma trajetória de movimentos e lutas ao longo do tempo, porém, ainda existem preconceitos a serem combatidos em diferentes locais. Logo, justifica-se a relevância desse estudo pela necessidade de entender quais são esses desafios e, a partir de uma análise de diferentes elementos, colaborar para a reflexão, no que tange à evolução de políticas públicas, programas de apoio e iniciativas de capacitação, que estimulem mulheres a ampliarem as suas ideias e sonhos. Diante disso, a metodologia usada é composta pela análise de relatos publicados sobre mulheres empreendedoras, revisão de literatura de diversos autores, bem como exploração de representações das adversidades e conquistas, com o auxílio de filmes variados. Como resultados, destaca-se o preconceito de gênero, a dupla jornada pessoal e profissional, a falta de apoio institucional familiar, problemas emocionais e estereótipos da figura feminina como as principais barreiras culturais enfrentadas pelo empreendedorismo feminino, devido a uma construção patriarcal da sociedade. Além disso, o entendimento da relevância da temática e a disseminação de conhecimento colaboram para o incentivo da realização de estudos futuros.

Palavras-chave: Barreiras culturais. Empreendedoras. Trajetória histórica feminina.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the main cultural challenges faced within female entrepreneurship, through a bibliographic and audiovisual study of historical and current sources. In this way, it is possible to understand how these obstacles affect the full development of women's potential and their ideas or ventures, as well as minimize such negative factors to contribute to the formation of an equitable and diverse entrepreneurial space. Thus, it is clear that today female entrepreneurship has more notoriety due to a trajectory of movements and struggles over time, however, there are still prejudices to be fought in different places. Therefore, the relevance of this study is justified by the need to understand what these challenges are and, through an analysis of different elements, collaborate for reflection, in the evolution of public policies, support programs and training initiatives that encourage women to expand their ideas and dreams. In view of this, the methodology used consists of the analysis of published reports on female entrepreneurs, a literature review by various authors, as well as the exploration of representations of adversities and achievements with the help of various films. Therefore, as results, gender prejudice, the double personal and professional journey, lack of institutional support from the family, emotional problems and stereotypes of the female figure stand out as the main cultural barriers faced by female entrepreneurship due to a patriarchal construction of societies. In addition, understanding the relevance of the theme and the dissemination of knowledge contribute to encouraging future studies.

Keywords: Cultural barriers. Entrepreneurs. Women's historical trajectory.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Informações: Filmes sobre o Empreendedorismo Feminino	27
Tabela 2: Plataformas e anos de estreia	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Conceito e histórico do empreendedorismo no Brasil.....	13
2.2 A importância de iniciativas empreendedoras e as características de quem empreende	14
2.3 Empreendedorismo feminino e os desafios culturais	15
2.4 Conquistas importantes para o desenvolvimento feminino na sociedade	17
3 METODOLOGIA.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1 A Princesa e o Sapo (2009).....	21
4.2 Joy: O Nome do Sucesso (2015).....	22
4.3 Estrelas Além do Tempo (2016)	23
4.4 <i>GirlBoss</i> (2017).....	24
4.5 <i>Self-Made: Inspired by the Life of Madam C.J. Walker</i> (2020).....	25
5 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem ganhado relevância no Brasil e em diversos locais, contribuindo, significativamente, para a economia e a inovação. No entanto, as mulheres ainda enfrentam desafios culturais que limitam o seu pleno potencial como empreendedoras, tais como preconceitos de gênero, falta de apoio institucional e dificuldades para conciliar vida pessoal e profissional. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender essas barreiras, oferecendo uma análise que pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas, iniciativas de apoio e programas de capacitação, que visem fortalecer o empreendedorismo das mulheres de diferentes lugares.

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho consiste em examinar os principais desafios culturais enfrentados pelas mulheres no âmbito do empreendedorismo, por uma análise de caráter bibliográfico e audiovisual, contemplando estudos históricos e contemporâneos sobre a temática. A partir dessa abordagem metodológica, busca-se não apenas evidenciar os obstáculos existentes, mas também refletir sobre a maneira como tais desafios impactam o desenvolvimento e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres. Ademais, pretende-se compreender estratégias para mitigá-los, contribuindo para a construção de um ecossistema empreendedor mais inclusivo, equitativo e promotor da diversidade.

Dessa forma, os objetivos específicos que orientam o desenvolvimento deste trabalho são: a) reunir e sistematizar informações, por materiais bibliográficos, que possibilitem a compreensão dos desafios culturais relacionados ao empreendedorismo feminino; b) analisar e discutir as representações de estereótipos, adversidades e conquistas das mulheres, conforme retratadas em produções audiovisuais e c) examinar relatos e experiências de mulheres empreendedoras, com base em estudos e publicações, a fim de identificar as principais dificuldades culturais enfrentadas e as estratégias adotadas para superá-las.

A estrutura deste trabalho está organizada em cinco seções, com o objetivo de proporcionar uma compreensão clara e sistemática do tema abordado. A primeira seção corresponde à introdução, na qual são apresentados o contexto, a problemática e os objetivos da pesquisa. Em seguida, desenvolve-se a revisão de literatura, que contempla os conceitos fundamentais, o histórico do empreendedorismo no Brasil, as principais características empreendedoras, bem como os desafios e as conquistas das mulheres ao longo do tempo. A terceira seção é dedicada à descrição detalhada da metodologia adotada. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados obtidos, seguidos pela conclusão, que sintetiza os principais achados e evidencia aspectos relevantes a serem considerados no contexto do empreendedorismo feminino.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito e histórico do empreendedorismo no Brasil

O termo “empreendedorismo” possui origem inglesa e surgiu da palavra “*entrepreneur*”, que significa “aquele que assume riscos e começa algo novo”. Desse modo, empreender se refere à capacidade de dar início a uma atividade a partir da percepção que existe uma ocasião favorável e lidar com possíveis problemas para lucrar sobre ela (Dornelas, 2016).

Após a Primeira Revolução Industrial, o empreendedorismo no sistema capitalista do século XX se tornou o responsável por trazer criatividade e novidades no modo de produção e impactar o mercado. Segundo o economista Joseph Schumpeter (1950, *apud* Camilo, 2023), a economia desse sistema é movida por um método chamado de “destruição criativa”, ou seja, ideias novas substituem processos, assim como tecnologias possibilitam o avanço de diversas esferas econômicas. Além disso, ele também enfatizou que a inovação e os empreendimentos impulsionam o desenvolvimento de uma nação, mas que se ocorrerem obstáculos burocráticos, por exemplo, essas ações acabariam limitadas.

O “*Global Entrepreneurship Monitor*”, (GEM, 2019, p. 20), que é um grupo de consórcios voltados para pesquisa sobre o empreendedorismo, vinculados a instituições de pesquisa ao redor de mais de 100 países, que buscam dados diretamente com empreendedores, entende que: “O empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente”.

No Brasil, com a globalização, o empreendedorismo se tornou mais evidente durante a década de 90, em que ocorreu a abertura da economia para exportação e, com isso, surgiram entidades que auxiliaram no processo de disseminação dessa temática, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), bem como a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX), (GEM, 2010). Dessa maneira, a partir de ideias promovidas pela Softex, em parceria com incubadoras e centros de ensino relacionadas a pesquisa, ciência e tecnologia, que as dinâmicas de inovação cresceram no país.

Ademais, de acordo com a pesquisa GEM (2022), 93 milhões de cidadãos dentro do território brasileiro estão envolvidos de alguma forma com o empreendedorismo. Nesse total, 51 milhões tem intenção de entrar no campo dos projetos próprios em um período de três anos e 42 milhões já estão nesse universo ou desenvolveram algum ato para começar a empreender.

2.2 A importância de iniciativas empreendedoras e as características de quem empreende

O empreendedorismo feminino tanto no Brasil, quanto em outros lugares, enfrentou diversas barreiras ao longo do tempo, pois, inicialmente, o ambiente de negócios e de inovação eram predominantemente masculinos. Todavia, por iniciativas de mulheres determinadas a superar esses desafios para mudar sua realidade, mas também seguir seus sonhos e independência, essa maneira de transformar ideias em oportunidades ganhou mais espaço no cenário do empreendedorismo.

Por conseguinte, segundo dados do relatório “Em direção à equidade de gênero na pesquisa no Brasil”, lançado pela Elsevier-Bori e compartilhado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação no mês de março de 2024, a participação feminina na ciência brasileira teve um crescimento de 29% entre 2002 e 2022. Porém, a presença de mulheres diminuiu ao longo da trajetória acadêmica. Diante disto, destaca-se a história de Rosaly Lopes, uma cientista da Nasa que já descobriu 71 vulcões espaciais e desde sempre tinha o desejo de ir ao espaço e a lua, mas, de acordo com ela: “sendo brasileira, míope e mulher, percebi que seria difícil” (Serano, 2025). No entanto, essa reportagem divulgada em fevereiro pela Revista Exame, mostra que o empenho e a dedicação de Rosaly para alcançar o seu sonho, mesmo com o desafio de conciliar o trabalho e a maternidade, foi possível em uma área competitiva, bem como dominada por homens, pela educação.

Portanto, o ato de empreender consiste na saída da zona de conforto, ou seja, da esfera dos pensamentos, partir para a ação e utilizar, mas também desenvolver habilidades e conhecimentos para criar algo novo ou melhorar algo já existente. Logo, percebe-se que quem empreende possui um espírito diferenciado que move a economia, movimentando recursos e pessoas talentosas a partir de novas ideias e oportunidades, mesmo que riscos tenham que ser assumidos, pois de forma contínua a inovação é a base para o desenvolvimento de uma ideia ou negócio (Chiavenato, 2007).

Além de o empreendedorismo contribuir para o progresso de comunidades locais, permite a inclusão de indivíduos de diferentes culturas e classes sociais para conseguir um espaço no mercado, demonstrar as suas aptidões nos seus negócios, obter independência pessoal e financeira, dentre outros aspectos. Nesse sentido, exemplifica-se a ideia da empreendedora Alzira Ramos, criadora da “Fábrica de Bolos da Vó Alzira”, que em uma entrevista para a revista Exame, publicada no ano de 2016, conta que em meio às dificuldades para ajudar a pagar as contas da família, viu no seu talento de fazer bolos e doces uma oportunidade de iniciar um negócio (Fonseca, 2016). Dessa forma, a partir de uma dificuldade, ela viu uma chance de fazer

algo que gostava, tornar-se lucrativo. Ressalta-se que hoje a empresa possui mais de 300 unidades espalhadas pelo Brasil.

A vontade de empreender pode surgir de uma necessidade ou um desejo de construir um negócio, mas é importante que além de uma boa ideia, a pessoa tenha algumas características fundamentais para entrar no ecossistema de inovação. Diante disso, de acordo com o estudioso David McClelland (1985, *apud* Chiavenato, 2007, p. 32), um empreendedor de sucesso precisa possuir ou melhorar as seguintes práticas: “independência, autonomia e autocontrole, persuasão e rede de contatos, planejamento e controle, curiosidade, objetividade, coragem e cautela, perseverança e comprometimento, assim como a proatividade e visão para novas oportunidades”.

Ademais, o Sebrae (2023) enfatiza que outro ponto essencial para desenvolver uma ideia inovadora de modo mais assertivo é estruturar um ótimo projeto, investir em um plano de negócios elaborado e, sobretudo, priorizar um planejamento detalhado.

2.3 Empreendedorismo feminino e os desafios culturais

Na sociedade contemporânea as mulheres com desejo de inovar a partir de suas ideias possuem maior evidência e possibilidades de desenvolvimento, devido à crescente preocupação em relação a conscientização sobre a representatividade feminina. Desse modo, pode-se conceituar esse tipo de maneira de empreender como uma atitude de abrir o próprio negócio ou criar algo novo dentro de uma empresa já atuante ou fora dela, com o projeto, a gestão, bem como inovação liderados por mulheres (Sebrae, 2023).

Todavia, segundo dados da pesquisa GEM (2021), divulgados em um infográfico disponibilizado pelo site do DataSebrae, no Brasil, a proporção de empreendedoras que ainda têm problemas para manter o seu negócio é de 46%, já a porcentagem de homens, corresponde a um valor menor de 42%. Nesse sentido, ao longo do tempo, fatores culturais colocavam a mulher como a responsável por cuidar das tarefas domésticas, das crianças, da alimentação da família, dentre outras atividades do lar. Dessa forma, esse estereótipo, ou seja, a imagem padronizada e generalizada imposta pela sociedade patriarcal antigamente, trouxe dificuldades para que a mulher pudesse iniciar uma atividade empreendedora (Lages, 2005).

Diante desse contexto, o preconceito de gênero, ou seja, crenças que discriminam as pessoas com base no sexo e posicionam um como superior ao outro, advém de uma relação entre os gêneros tradicionalmente desenvolvida de forma desigual no meio social. Logo, de acordo com Carvalho (2011), a figura feminina culturalmente deveria demonstrar respeito e

obediência ao esposo ou a pessoas do sexo masculino. Além disso, as mulheres ainda são vistas com uma capacidade menor de desempenhar funções que também são exercidas por homens, sobretudo no Brasil, pois segundo dados de uma pesquisa feita pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e divulgada pelo portal de notícias do G1, no ano de 2023, para uma porcentagem de 31% de brasileiros, os homens fazem negócios melhores do que as mulheres, assim como eles teriam um direito maior ao trabalho do que indivíduos do sexo feminino (Barreto, 2023).

Por conseguinte, mesmo com essas discriminações existentes atualmente, as profissionais conseguem entrar no mercado de trabalho ou empreender, porém, a dificuldade de conciliar a vida pessoal e a profissional, também é outra questão que as mulheres precisam enfrentar, principalmente as que possuem filhos pequenos. Então, a jornada dupla faz com que a mulher tenha a necessidade de se dedicar menos aos seus negócios do que os homens, exemplificando-se isso em uma pesquisa sobre o “Empreendedorismo Feminino”, em que seres do sexo masculino indicaram um sentimento de sobrecarga de 55% e os que apontaram algum motivo familiar para ter que deixar por um momento as suas atividades no emprego, foi de 48%, já as mulheres que se sentiam sobrecarregadas foram 76% e 61%, que precisam ausentar-se um pouco das suas tarefas (Sebrae, 2024).

No entanto, os filhos ou um ente querido podem se tornar um fator motivador para impulsionar uma empreendedora a continuar seus esforços para conseguir desenvolver ideias inovadoras diante de uma oportunidade ou até mesmo, abrir o próprio negócio. Isso ocorreu com Maristela Mendes, dona da “Bala de Banana Bananina”, que é evidenciada neste mesmo estudo realizado pelo Sebrae, no ano de 2024, porque deu início às suas ações empreendedoras em uma empresa familiar, por isso conseguiu ter mais condições de levar e ficar com a filha no local de trabalho para amamentar, por exemplo. Logo, a menina cresceu no ambiente de fabricação de balas, bem como ao lado da sua mãe e hoje trabalha junto com ela no âmbito do marketing digital para realizar a promoção da marca.

Ademais, o emocional das mulheres acaba afetado por terem que lidar com várias coisas ao mesmo tempo, bem como manter uma autoconfiança diante de desafios culturais encontrados na sociedade. Diante disso, destaca-se os dados da pesquisa “Os desafios enfrentados por mulheres que são mães e que empreendem em pequenos negócios”, divulgados em um relatório analítico em julho de 2021 pela ONU Mulheres, que demonstra a sobrecarga, mas também o acúmulo de atividades como a principal reclamação das empreendedoras participantes do estudo, correspondendo a 63%, seguido das dificuldades financeiras 16%, do cenário econômico

14%, do despreparo para a nova realidade, juntamente com o medo, saúde mental e ansiedade 9% e dificuldades com o âmbito on-line e de entregas 6%.

Diante disso, atuar constantemente de modo simultâneo em dois ambientes distintos faz com que a empreendedora reflita muito como resolver as questões de contexto doméstico, bem como de negócio e isso gera sentimentos de incerteza, nervosismo ou até mesmo de irritação e que, por consequência, trazem adoecimento para o corpo e a mente (Guedes, 2020, p. 228). Logo, percebe-se que, atualmente, mesmo com maiores chances de se tornarem donas de um negócio ou iniciar atitudes inovadoras, ainda existem adversidades para serem enfrentadas pelas empreendedoras, exemplificando-se a sobrecarga de jornada dupla de trabalho.

Segundo Lucas e Ancelmo (2022), isso ocorre devido ao processo histórico de desenvolvimento da mulher dentro da sociedade, ou seja, é um fruto das ideologias patriarcais que ainda permanecem enraizadas culturalmente no Brasil e em outros lugares. Além disso, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente o número 05, que se refere à igualdade de gênero – “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” – ainda precisa ser desenvolvido e enfatizado, para que o ecossistema de inovação e do empreendedorismo sejam mais equilibrados e justos para as mulheres.

2.4 Conquistas importantes para o desenvolvimento feminino na sociedade

A trajetória das mulheres em diversas sociedades foi marcada por desigualdades e estereótipos que dificultaram o seu acesso ao mercado de trabalho, bem como a disseminação de suas inovações e desejos de empreender, porém, devido a diversas conquistas históricas, a realidade feminina se modificou pouco a pouco e conquistou um maior espaço, que antes era dominado somente por homens.

Nesse sentido, a partir da Revolução Francesa ocorrida no final do século XVIII com as ideias iluministas de igualdade, liberdade e fraternidade, que as mulheres e outras minorias começaram a questionar as suas realidades e deram início aos movimentos feministas pelo mundo (Siqueira; Bussinguer, 2020). Sobre este aspecto, o feminismo consiste em um conjunto de movimentos sociais, culturais, econômicos e políticos, que buscam direitos iguais e de proteção legal para a mulher dentro da sociedade, por campanhas, ações e lutas diárias contra discriminações e outras diferenças de gênero, em prol do empoderamento feminino (Terra, 2023).

No Brasil, destaca-se uma figura importante para a educação e emancipação das mulheres brasileiras, a primeira feminista do país, Nísia Floresta. A partir da sua vontade de expressar

suas ideias inovadoras naquela época, bem como instigar as jovens a buscar outros caminhos que não fossem referentes a submissão dentro de casa ou limitadas a tarefas domésticas, que no ano de 1838, a professora fundou no Rio de Janeiro, o Colégio Augusto, para receber as interessadas em aprender não só a ler e a escrever ou bordar, mas também outros idiomas e gramática. Ressalta-se que isso ocorreu no período do governo de Dom Pedro II (1840-1889) e somente com a aprovação da primeira Constituição em 1824 que o ensino primário foi proporcionado de maneira gratuita para as mulheres, com exceção de negros e indígenas (Antunes, 2020).

Por conseguinte, anos depois, uma das conquistas femininas brasileiras mais significativas foi o direito ao voto, instituído em 1932 pelo Código Eleitoral, durante o governo de Getúlio Vargas. Esse fato possibilitou uma participação na esfera pública do país e uma ênfase na relevância da igualdade entre os gêneros. Além disso, para demonstrar a importância desse acontecimento, existe a Lei nº 13.086, de 2015, que comemora “O dia da conquista do voto feminino no Brasil” (Brasil, 2024).

Ademais, a Constituição Federal de 1988 assegurou às mulheres igualdade de direitos e deveres em relação aos homens, no artigo 5º, inciso I: “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”, mas também direitos fundamentais para assegurar uma vida mais digna as mulheres, como 120 dias de licença a maternidade e a proibição de salário desigual às pessoas que desempenham a mesma função, por exemplo (Brasil, 2022).

Além disso, outra criação fundamental para garantir uma maior segurança da integridade da mulher, foi a Lei Maria da Penha n. 11.340, de 2006, que visa combater a violência doméstica. Esta realização teve origem na história da farmacêutica Maria da Penha, que, infelizmente, sofreu tentativas de feminicídio por parte do seu parceiro na época e então utilizou o seu caso e a sua força para fazer com que essa problemática fosse reconhecida, bem como enfrentada (Firmino, 2024). Entretanto, segundo dados do relatório divulgado pela ONU no ano de 2023 sobre “Índice de Normas Sociais de Gênero”, de maneira global, 90% dos participantes têm algum tipo de preconceito em relação as mulheres e no território brasileiro, esse valor corresponde a 84,5% das pessoas.

Portanto, segundo Moreira (2023), as mulheres conseguiram alcançar muitas conquistas e espaços dentro do meio social, mas mesmo com a criação e o destaque desses movimentos, bem como de outros mecanismos legais, ainda existem oposições contra indivíduos do sexo feminino, que precisam ser evidenciadas e, principalmente, combatidas, como o preconceito de gênero.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com base em um estudo fundamentado em referenciais teóricos de diversos autores, em relatos de mulheres que se tornaram empreendedoras, em dados estatísticos sobre a presença feminina no ecossistema de inovação e disseminação de ideias, bem como na análise de produções audiovisuais que retratam, de forma ficcional ou verídica, as trajetórias, os desafios e as conquistas de mulheres que buscaram empreender. As informações e reflexões apresentadas foram construídas a partir de três tipos principais de fontes: a) produções audiovisuais disponibilizadas em plataformas como Disney e Netflix; b) dados provenientes do relatório “*Global Entrepreneurship Monitor*” (GEM) e c) matérias publicadas em veículos especializados, com destaque para a revista Exame.

Por conseguinte, a revisão bibliográfica foi realizada a partir de leituras e uso de bases de pesquisa, como o google acadêmico, portais do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), conceitos de autores fundamentais para a Administração, como Idalberto Chiavenato, entre outras fontes para a elaboração do estudo. Desse modo, exemplifica-se algumas expressões que foram pesquisadas, como “empreendedorismo feminino”, “desafios das mulheres no meio social”, “conquistas da mulher ao longo do tempo”, dentre outras.

Ademais, foram elencados dados estatísticos de pesquisas realizadas nos anos de 2010, 2019, 2021 e 2022 pelo “*Global Entrepreneurship Monitor*” (GEM), ou seja, o Monitor Global sobre o Empreendedorismo, mas também entrevistas divulgadas pela revista Exame, de mulheres que se destacaram com as suas características empreendedoras em cenários de abertura de próprio negócio e até mesmo para adentrar em um mercado que aparentemente seria difícil, por exemplo.

Ressalta-se, também, que os cinco filmes foram delimitados a partir de datas sequenciais que iniciam no ano de 2009 e vão até 2020. Além disso, a escolha deles se deu a partir de histórias que tratavam, de alguma forma, sobre as adversidades e vitórias de mulheres corajosas e com vontade de empreender e assistidos com um olhar crítico para capturar situações importantes para a discussão da temática, mas também descritos com a história focada no sonho ou ideia de cada mulher, suas características empreendedoras e os desafios que foram enfrentados para alcançar os seus objetivos. Logo, para uma melhor compreensão do contexto e história de cada filme, são apresentadas duas tabelas com as informações do ano em que ocorre a história e cidade, desafios, dentre outras informações.

Diante disso, compreende-se a relevância de uma metodologia para a elaboração de uma pesquisa ou estudo, pois segundo Bloise (2020), independentemente do tipo de investigação,

como um trabalho somente teórico ou até mesmo de campo, é extremamente fundamental que a observação seja cautelosa e bem feita. Já o pesquisador precisa estar sempre atento, ser aventureiro, mas também modesto e, principalmente, ter consciência de que existem várias formas de pensar e agir. Então, ao utilizar fontes históricas e contemporâneas de informações, é possível perceber que, atualmente, mesmo que as mulheres tenham mais espaço e representatividade devido aos seus esforços e lutas vencidas, ainda existem obstáculos a serem enfrentados, devido a uma estruturação social desenvolvida em meio a preconceitos e estereótipos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo sobre os desafios do empreendedorismo feminino foi realizado a partir do conjunto estratégico de observação e análise de diferentes elementos. Dessa maneira, após a elaboração deste trabalho, identificou-se que os principais obstáculos culturais enfrentados pelas mulheres ao longo do tempo, foram os estereótipos em relação à figura da mulher, preconceito de gênero, sobrecarga de dupla jornada pessoal e profissional, ausência de apoio institucional familiar e problemas emocionais.

Ademais, os desafios das empreendedoras podem ser vistos no decorrer do desenvolvimento das sociedades, mas também é possível compreendê-los a partir de produções audiovisuais, que retratam histórias verdadeiras ou fictícias das conquistas de mulheres que lutaram para tornarem realidade as suas ideias e sonhos, mesmo diante de obstáculos. Dessa forma, de acordo com Lourenço (2021), os filmes fazem com que as pessoas se sintam impactadas de alguma maneira, o que gera sentimentos e emoções, por isso, é interessante que por eles sejam expostos ou retratadas problemáticas essenciais mundialmente para serem discutidas por pensamentos críticos e reflexivos.

Portanto, a título de ilustração, pode-se mencionar os filmes e séries apresentadas a seguir, de diferentes anos, mas que demonstram como as mulheres precisaram lutar para conquistar os seus objetivos diante de diversas dificuldades.

4.1 A Princesa e o Sapo (2009)

Essa animação feita pela Disney aborda a história de uma jovem sonhadora afro-americana chamada Tiana, que deseja abrir um restaurante próprio para compartilhar com as pessoas comidas gostosas que aprendeu a fazer desde pequena com o seu falecido pai.

Nesse sentido, ela trabalha como garçonete em dois turnos para conseguir acumular economias que sejam suficientes para comprar um espaço, começar a organizar e abrir o “TIANA’S”. Diante disso, infelizmente, algumas pessoas a julgam por só trabalhar e não sair, assim como o seu patrão diz que ela não vai conseguir abrir um restaurante sozinha. Entretanto, surge uma oportunidade de fazer muitas tostadas para um evento de sua amiga, em que um príncipe virá e, com isso, ela atinge o valor necessário para comprar um local não muito bom, mas que se fosse reformado daria um belo ambiente. Logo, ao pisar nesse prédio com a mãe, a talentosa cozinheira começa a cantarolar animada: “Qualquer dia vou chegar, estou quase lá,

quase lá... Dizem por aí que sou doida, mas deixa para lá. Lutas e problemas tive já, mas agora não vou desistir, porque eu estou quase lá”.

No entanto, durante a festa da sua amiga de infância, os proprietários do imóvel informam Tiana que outro comprador ofereceu uma quantia melhor e que se ela quisesse ficar com o espaço, teria que cobrir a oferta dele em um curto prazo. Dessa maneira, a moça se desespera, porque estava perto de realizar o seu sonho e enquanto se lamentava sozinha, aparece um sapo dizendo que é um príncipe e precisa ser beijado para voltar a sua forma original. Logo, sem saber que a jovem não é uma princesa, ele oferece ajuda para a abertura do restaurante em troca de um beijo de Tiana. Isso faz com que ela vire uma rã e os dois adentram em uma aventura para se tornarem humanos novamente.

Portanto, após vários acontecimentos, os dois se casam, viram humanos de novo e a moça finalmente abre o seu restaurante. Ressalta-se que mesmo sendo uma história infantil, o enredo apresenta reflexões interessantes sobre propósito, trabalho duro, constância, talento, mas também como é difícil iniciar um novo negócio diante de tantos desafios culturais no meio social, principalmente para as mulheres e indivíduos mais pobres.

4.2 Joy: O Nome do Sucesso (2015)

O filme é inspirado em uma história verdadeira de Joy Mangano, uma mulher que desenvolve um esfregão que não precisa ser torcido com as mãos, bem como tem a cabeça removível para lavar na máquina. Dessa forma, a partir de uma dificuldade em limpar sujeira com cacos de vidro, ela viu uma oportunidade de inovar um produto já existente para facilitar a vida das donas de casa.

No entanto, Joy enfrenta diversos desafios para defender a sua ideia, dentro e fora de casa, pois somente a sua avó e a sua amiga de infância incentivavam o seu sonho dentre os seus familiares que a criticavam, mas também não ajudavam ela a cuidar dos filhos ou das tarefas domésticas. Dessa forma, a protagonista desde pequena criava coisas com concentração e paciência, mas quando se tornou adulta, os seus pais se divorciaram, ela casou-se, e teve filhos. Isto fez com que ela se sentisse sobrecarregada, pois o marido não ajudava a cuidar das crianças e o seus anseios criativos foram deixados de lado.

Ademais, a moça inovadora não conseguia a atenção das pessoas quando tentava divulgar o seu produto, os seus esfregões foram confiscados pela polícia e ela obteve investimento da namorada de seu pai, porém foi mal instruída pelos advogados dela. Nesse contexto, ela consegue uma chance de mostrar o que criou para uma empresa de comerciais, mas a maioria

dos ouvintes na reunião eram homens e eles desdenharam da ideia dela. Nesse momento, ela disse firmemente para o diretor: “Eu não entendo coisa alguma de gráficos ou de negócios, sinceramente, mas eu limpo a minha casa e eu fiz esse esfregão porque ele é melhor do que qualquer outro por aí”.

Logo, em meio a novas adversidades, Joy consegue tornar-se uma empreendedora de sucesso no final e ajuda as outras pessoas a desenvolverem as suas ideias, pois no passado ela enfrentou preconceitos, falta de apoio da instituição familiar, sobrecarga de jornada dupla, estereótipos, problemas emocionais, dentre outros aspectos. Então, ela entende como é ser uma empreendedora iniciante, que só gostaria de ser ouvida e ter uma oportunidade de demonstrar as suas ideias.

4.3 Estrelas Além do Tempo (2016)

Este filme se baseia em uma história real e relata a trajetória de três cientistas afro-americanas que trabalharam na Nasa durante o período da corrida espacial. No ano de 1961, elas iniciam as suas jornadas para demonstrar as habilidades matemáticas que possuíam desde pequenas, porém isso se torna uma caminhada cheia de desafios, tanto de gênero, como também culturais, pois naquela época nos Estados Unidos, as pessoas negras eram discriminadas e segregadas nos assentos de ônibus, banheiros, departamentos, bibliotecas e vários outros tipos de lugares e atividades.

Nesse sentido, as amigas Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson atuavam como “computadores”, ou seja, mulheres que trabalhavam fazendo cálculos, mas diante da ocorrência do programa espacial dos EUA para levar o astronauta John Glenn ao espaço e conseguir o feito de orbitar a Terra, em 1962, elas viram uma oportunidade de se esforçar, bem como mostrar a sua inteligência, potencial e coragem para se destacar e conseguir auxiliar ativamente nessa conquista global referente ao homem no espaço. Isso foi o que elas fizeram e as suas iniciativas e apoio umas das outras possibilitaram que cada uma conquistasse o seu espaço, mesmo diante de inúmeras dificuldades.

Mary sempre teve o sonho de tornar-se engenheira matemática, porém por ser mulher negra e não poder frequentar as escolas destinadas somente aos indivíduos brancos, esse objetivo se tornava um pouco distante. Logo, durante uma checagem na estrutura da nave, o seu chefe a questiona: “Se você fosse um homem branco, iria ser engenheiro?” E ela responde prontamente: “Eu já seria um, não ia precisar querer”. Desse modo, ela batalha e consegue uma

audiência para solicitação de estudar no período noturno na escola de brancos, tornando-se a primeira negra a fazer isso.

Além disso, formou-se como a pioneira engenheira aeroespacial afro-americana nos Estados Unidos. Ademais, assim como a sua amiga, Dorothy exercia a função de supervisora dos “computadores”, mas não tinha esse cargo nem o salário reconhecido, e somente após ela se dedicar a compreender a nova máquina sofisticada e facilitadora de cálculos, chamada IBM (que ninguém sabia como operar) que ela ganha o cargo e se consagra como a 1ª supervisora afro-americana da Nasa, uma das mentes mais brilhantes no ramo da computação eletrônica.

Ademais, Katherine é muito precisa com números e é convocada para trabalhar em um escritório repleto de homens brancos, que já olham para ela no primeiro dia com olhar de julgamento, mas também para poder ir ao banheiro, ela precisa percorrer uma distância muito longa, pois no prédio em que estava só havia banheiros para brancos. Dessa maneira, até ela efetivamente ganhar espaço, enfrenta obstáculos raciais, de gênero, pois até o seu novo namorado fica espantado por ela trabalhar na Nasa e questiona de forma indelicada se mulheres podem trabalhar lá. Após vários desafios, ela contribui de maneira fundamental para calcular as coordenadas de pouso do astronauta que representará o país, porque a máquina apresenta divergências nos valores de um dia para o outro.

Logo, depois do sucesso da missão, ela continuou a fazer seus incríveis cálculos para outras empreitadas, como a Apollo 11 em direção a lua e a *Space Shuttle*, uma espécie de ônibus espacial. Então, aos 97 anos recebeu a medalha presidencial da liberdade, que é uma condecoração civil de suma importância dos EUA e em 2016 a Nasa a homenageou com uma instalação no seu nome, pelo seu trabalho precursor na viagem espacial.

Portanto, percebe-se que a luta por igualdade vem de muitos anos e que mesmo as três cientistas tendo conhecimentos, habilidades e características empreendedoras como proatividade, comprometimento e bravura, por exemplo, o ambiente de inovação e trabalho era dominado por imposições culturais da época que impediam que os seus avanços fossem como os dos outros. Dessa forma, elas precisaram lutar e se manter firmes para alcançar os seus objetivos e sonhos, mesmo que isso parecesse impossível.

4.4 *GirlBoss* (2017)

A série é uma releitura livre da vida de Sophia Amoruso, uma jovem criadora da marca vintage de moda Nasty Gal. Aos 23 anos e em meio a problemas pessoais, como uma ordem de

despejo e dificuldade para trabalhar para outras pessoas, ela inicia uma ideia inovadora, quando compra uma jaqueta de 1970 numa loja de doações e trocas.

Nesse contexto, a moça vê uma oportunidade de colocar a roupa em um site de lances, chamado *eBay*, uma espécie de brechó on-line e consegue um bom valor no item que havia comprado bem mais barato. Entretanto, Sophia é rebelde, não se dá bem com o pai, não gosta de receber ajuda dos outros e mesmo sendo criativa e dedicada, não planeja, nem organiza de forma correta os pedidos e as roupas que compra para os estoques. Diante disso, enfrenta a desconfiança paterna de que o empreendimento dará certo, comentários negativos dos concorrentes da plataforma que bane a sua loja, mas também preconceitos, por ser nova e mulher ao tentar alugar um espaço para montar o escritório da marca, por exemplo.

Portanto, ela percebe a importância de apresentar um plano de negócio que demonstre as baixas despesas e previsão da sua rentabilidade de forma estruturada e que mesmo não sabendo fazer isso, precisava pedir ajuda e montar os indicadores. Além disso, deixou claro a sua força de vontade para fazer o seu novo negócio dar certo: “Eu sou uma garota, e isso não deveria ser uma coisa ruim, garotas são colaborativas, tem empatia e são trabalhadoras. Garotas são ótimas”. Logo, após sair do *eBay* de maneira forçada, ela une forças com os seus amigos para criar o seu próprio site e constrói uma empresa vitoriosa.

4.5 *Self-Made: Inspired by the Life of Madam C.J. Walker (2020)*

Essa minissérie retrata a história de Sarah Breedlove, uma mulher negra que construiu um império de sucesso a partir de produtos de beleza, sobretudo capilares para mulheres negras. Dessa forma, ela foi a primeira da sua família a nascer com liberdade depois da abolição da escravidão, bem como a pioneira a tornar-se milionária nos Estados Unidos. Entretanto, até ser reconhecida como a empreendedora *Madam C.J. Walker*, enfrentou preconceitos raciais e de gênero, mas também problemas com a autoestima e no casamento, por exemplo.

Nesse sentido, tudo começou a mudar quando Sarah perdeu os seus cabelos e se sentia mal ao se olhar no espelho. Ela conheceu Addie, a responsável por ajudá-la a trazer sua autoestima de volta, que lhe ofereceu um elixir capilar mágico. Logo, elas fizeram um acordo de que Sarah lavaria as roupas e teria o seu cabelo cuidado com esse produto. Todavia, a lavadeira percebeu que poderia auxiliar nas vendas e fazer uma parceria com Addie, mas a cabeleireira diz com desdém que vender não era para ela. Então, Sarah decide pegar umas latas escondida e tentar comercializar, mas mesmo com as boas vendas, Addie não aprova a atitude e as duas rompem a amizade.

Nesse contexto, a *Madam C.J. Walker* começa a nascer, pois Sarah não quer mais sofrer lavando roupas e vê a importância de ajudar outras mulheres negras a se sentirem belas e relevantes. Dessa maneira, ela faz um elixir e se muda para uma cidade maior com o intuito de conseguir mais público, porém mesmo com os esforços de divulgação, ninguém aparece na inauguração do salão. A partir disto, o marido dela dá um prazo de duas semanas para ela resolver esse problema, porque o dinheiro iria acabar logo.

A empreendedora então vai a feira com os seus produtos, começa a contar a sua história e, ao mesmo tempo, faz questionamentos para que as mulheres do local se identifiquem com ela. Logo, ela oferece tratamento gratuito as moças e o seu salão fica lotado, mas Sarah não estava preparada em relação aos materiais e funcionários para atender tantas pessoas. Além disso, sua antiga amiga e agora concorrente Addie chega na mesma cidade, por isso a *Madam C.J* entende que precisa organizar o seu negócio, bem como se destacar no mercado.

Após diversos acontecimentos, Sarah decide pedir investimento aos homens de negócios importantes da região para abrir uma fábrica maior, porém eles não lhe dão atenção, por ser uma mulher no comando dos negócios. Dessa forma, após algumas tentativas sem sucesso, ela sobe no palco da convenção sem permissão e discursa de forma honesta:

Olhem para suas esposas, olhem para elas. Não são lindas? São muito mais do que isso, instruídas, politizadas, brilhantes e estão desperdiçando seus talentos lá atrás (cozinha). Me ajudem a dar oportunidades que ajudem famílias inteiras e empresas femininas são boas para todos nós. O futuro está nelas, eu vejo isso muito claramente! É assim que podemos levantar a raça de verdade (*Self-Made: Inspired by the Life of Madam C.J. Walker*, 2020).

No entanto, a figura masculina mais importante do evento não aprova a atitude da *Madam* e diz que não será levado a sério se permitir ser superado por mulheres e que ela deveria se colocar no seu lugar. Contudo, mesmo diante de tamanha decepção, ela recebe apoios financeiros das esposas dos homens da convenção e abre a sua tão sonhada fábrica. Desse modo, o seu negócio flui muito bem, mas Sarah tem que lidar com uma doença inesperada, a traição do marido, protestos das funcionárias, dentre outros aspectos.

Portanto, mesmo diante dessas adversidades, ela consegue resolver as coisas e além de sua filha, encontra uma doce menina para fazer parte da família. Logo, a *Madam C.J. Walker* gerou vários empregos para diferentes mulheres, deixou um legado de inspiração e empoderamento feminino, mas, sobretudo, demonstrou a força e beleza das ideias e sonhos das mulheres. Além disso, ela enfatiza a necessidade de cada mulher contar a sua própria história e sair da zona dos pensamentos em prol de seu propósito.

Após analisar a história dos filmes e compreender os desafios enfrentados para obtenção de sucesso no sonho ou ideia de cada mulher, pode-se apresentar as informações sobre as produções audiovisuais nas Tabelas 1 e 2, a seguir.

Tabela 1: Informações: Filmes sobre o Empreendedorismo Feminino

Filme	Ano em que a história ocorre	Cidade em que a história ocorre	Desafios principais enfrentados	Reflexões	Conquistas
A princesa e o Sapo	Década de 1920	Nova Orleans, nos Estados Unidos (berço do Jazz)	Preconceito de gênero e vulnerabilidade social	Propósito, trabalho duro, constância e talento	Abrir o próprio restaurante
Joy: O Nome do Sucesso	Entre os anos 1970 e 2000, sobretudo 1990	East Meadow, Nova York, nos Estados Unidos	Preconceito de gênero, falta de apoio familiar, sobrecarga e problemas emocionais	Importância de dar oportunidades a novas ideias	Inovou um esfregão para limpeza
Estrelas Além do Tempo	Entre 1961 e 1962 (durante a corrida espacial)	Hampton, Virgínia, nos Estados Unidos	Preconceito de gênero e racial	Coragem, desenvolvimento das habilidades comportamentais e técnicas	1ª supervisora e 1ª engenheira aeroespacial afro-americanas da Nasa e Matemática que calculou as coordenadas de pouso

<i>GirlBoss</i>	2006	São Francisco, Califórnia	Preconceito de gênero e dificuldade com planejamento	A importância do planejamento para um negócio	Marca de moda online
<i>Self-Made: Inspired by the Life of Madam C.J. Walker</i>	1908 até 1919	Louisiana, local em que Sarah Breedlove nasceu e cresceu, e Nova York, onde ela construiu seu império de beleza.	Preconceito de gênero, racial e problemas emocionais	Empoderamento feminino e história individual de cada mulher	Império de produtos para cabelos de mulheres negras

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Tabela 2: Plataformas e anos de estreia

Filme	Plataforma	Ano de estreia
A Princesa e o Sapo	Disney	2009
Joy: O Nome do Sucesso	Disney	2015
Estrelas Além do Tempo	Disney	2016
<i>GirlBoss</i>	Netflix	2017
<i>Self-Made: Inspired by the Life of Madam C.J. Walker</i>	Netflix	2020

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com base no que os filmes relatam, conclui-se que essas obras audiovisuais demonstram de forma dinâmica o que os dados e os autores afirmam durante a revisão bibliográfica, ou seja, que em diferentes épocas, as mulheres com o desejo de empreender, como uma oportunidade vista diante de uma dificuldade ou como uma necessidade, sofrem adversidades advindas de uma construção social patriarcal, bem como repleta de estereótipos e preconceitos.

Nesse contexto, percebe-se também que as mulheres precisaram utilizar estratégias para superar os obstáculos que encontravam durante o caminho para o ecossistema do empreendedorismo e da inovação, como a educação, aprender coisas novas, aperfeiçoar as *soft skills* (habilidades comportamentais), como a comunicação, resiliência e pensamento estratégico, por

exemplo, mas também as *hard skills* (habilidades técnicas), como o conhecimento em informática, cálculos, análise de dados, dentre outras.

Nessa perspectiva, a PUC Carreiras (2022) enfatiza a relevância do desenvolvimento destes dois tipos de habilidades, tanto para quem pretende adentrar em uma empresa no mercado de trabalho, quanto para aqueles que decidem atuar no próprio empreendimento, pois elas são fundamentais para um bom atendimento com os clientes e comunicação assertiva com os colaboradores. Além disso, o Sebrae (2021) pontua a produção “*GirlBoss* (2017)” da Netflix como geradora de inspiração sobre empreendedorismo feminino, principalmente para jovens que almejam empreender, assim como de aprendizados relacionados a ausência de planejamento e conhecimento de indivíduos sem experiência que cometem erros durante a jornada de tornar-se empreendedor.

Nesse sentido, compreende-se a necessidade da reflexão sobre os desafios culturais enfrentados pelas empreendedoras para a realização de ações como a “Feira da Mulher Empreendedora” divulgada e promovida pelo Instituto Federal Goiano campus Rio Verde, no dia 19 de março de 2025, que estava ligada a atividades sobre o empreendedorismo de mulheres que fazem parte de projetos relacionados à Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável da cidade e exposição de artigos, como peças de artesanato, por exemplo, para comemorar o mês da mulher.

Além de políticas públicas, há programas de capacitação e fomento ao empreendedorismo, como o “Prêmio Sebrae Mulher de Negócios”, que se refere a uma iniciativa que acontece desde o ano de 2004 para homenagear, valorizar e inspirar empreendedoras brasileiras. Dessa maneira, a partir de diversas categorias, tem-se o intuito de reconhecer o esforço, a visão inovadora, empreendimentos e trajetórias femininas, que influenciam outras mulheres e a economia do país. Ressalta-se que além dos valores monetários, dentro das premiações estão incluídas capacitações e mentorias, por exemplo (Sebrae, 2021).

Diante disso, é de suma importância que essas ações sejam divulgadas, promovidas e realizadas de forma efetiva pelo Estado e pela sociedade, para que mais pessoas tenham conhecimento e oportunidades, assim como, conseqüentemente, incentivar as mulheres que desejam tirar as suas ideias do papel, mas também aquelas que gostariam de contribuir no local em que trabalham e tornar o ambiente inovador mais equitativo, inclusivo e justo para todos.

5 CONCLUSÃO

A partir desta análise bibliográfica e audiovisual sobre os desafios do empreendedorismo feminino, entende-se a relevância da abordagem dessa temática para o desenvolvimento das mulheres dentro do ecossistema de inovação, mas também econômico, até atualmente. Os obstáculos encontrados ao longo do tempo, como o preconceito de gênero, estereótipos, ausência de apoio institucional, dupla jornada de trabalho, bem como problemas emocionais, são frutos de hábitos e costumes patriarcais enraizados na estruturação de diversas sociedades.

As análises bibliográficas, de relatos de mulheres empreendedoras e dos dados estatísticos de diversas pesquisas mostram que o ambiente de negócios sempre foi majoritariamente dominado por pessoas do sexo masculino, mas que por indagações e percepções de mudança da realidade, as mulheres começaram a lutar por espaço e direitos de igualdade, exemplificando-se o movimento feminista ocorrido no final do século XVIII, depois da Revolução Francesa. Dessa forma, mesmo com conquistas gradativas e coragem para seguir os seus objetivos, elas precisaram buscar aperfeiçoar suas habilidades, assim como competências para se destacarem e provarem ser capazes de desenvolver uma ideia ou abrir o próprio empreendimento.

Ademais, os filmes complementam de forma ilustrativa e enriquecedora a representação das dificuldades enfrentadas pelas mulheres, ao tentar empreender em meio a problemas pessoais e culturais, bem como inspiram outras pessoas a acreditarem no seu sonho, que talvez pareça ser algo inalcançável. Desse modo, desde uma produção voltada para o público infantil como “A princesa e o sapo (2009)” até nos demais filmes baseados em histórias reais, são expostos os desejos profundos de empreender, a partir de uma precisão ou momento oportuno. Além disso, demonstra-se como a trajetória para quem decide seguir um caminho diferente dos demais é cheia de adversidades, principalmente em épocas em que existiam outros tipos de preconceitos, como o racial e de classe, por exemplo.

Por conseguinte, mesmo com a existência de programas e projetos voltados para a comunidade feminina envolvida com negócios, desafios ainda são uma realidade na vida de diversas mulheres. Logo, compreender, refletir, discutir e enfatizar a importância do empreendedorismo feminino, assim como sobre a necessidade de novas ferramentas que mitiguem esses obstáculos e auxiliem no desenvolvimento do potencial das ideias femininas é fundamental para essa, mas também para as futuras gerações de mulheres que desejem florescer, tendo um espírito empreendedor.

Portanto, com a elaboração deste trabalho pode-se instigar a procura de conhecimentos que possam contribuir positivamente para o empreendedorismo, incentivar a apreciação

construtiva de produções audiovisuais sobre este e outros temas importantes de equidade e diversidade social, assim como o desenvolvimento de novos estudos e metodologias de abordagem que despertem o interesse em relação a essencialidade de iniciativas empreendedoras para todos os âmbitos da sociedade.

Dessa maneira, esta pesquisa sobre os desafios do empreendedorismo feminino pode ser ampliada a partir de estudos mais específicos, focados em empreendimentos liderados por mulheres na cidade de Rio Verde, Goiás, com o auxílio de ferramentas como questionários e gráficos, bem como mecanismos digitais e das redes sociais para dar maior visibilidade a essas empreendedoras. Assim, será possível compreender quais os obstáculos enfrentados por elas e as suas opiniões em relação ao cenário do ecossistema inovador no início das suas trajetórias e atualmente. Além disso, é interessante verificar a atuação de associações, eventos e grupos que contribuem para o fortalecimento e valorização do empreendedorismo feminino no município. Logo, com essas novas possibilidades de aprofundamento, a discussão sobre essa temática tende a tornar-se rica e significativa para o mundo dos negócios.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Leda. Nísia Floresta: o que pensava e defendia a primeira professora feminista do Brasil. **O Globo Celina**, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/nisia-floresta-que-pensava-defendia-primeira-professora-feminista-do-brasil-24692127>. Acesso em: 05 mar. 2025.
- BARRETO, Kellen. **No Brasil, 84,5% das pessoas têm pelo menos um tipo de preconceito contra mulheres, diz ONU**. Brasília: Portal de Notícias G1 - TV Globo, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/12/no-brasil-845percent-das-pessoas-tem-pelo-menos-um-tipo-de-preconceito-contra-mulheres-diz-pesquisa-da-onu.ghtml>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- BLOISE, Denise Martins. A importância da metodologia científica na construção da ciência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.6, p. 105-122, jun. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- BRASIL. Agência Senado. Direito ao voto feminino no Brasil completa 92 anos. **Senado Notícias**, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/02/26/direito-ao-voto-feminino-no-brasil-completa-92-anos>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- BRASIL. Jusbrasil. **Art. 5º da Constituição Federal, de 1988**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10641516/artigo-5-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- BRASIL. STF. **Constituição de 1988 ampliou espaço das mulheres e garantiu direitos fundamentais**. 2022. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=495430&ori=1>. Acesso em: 03 mar. 2025.
- CAMILO, Michael Douglas. Schumpeter e a Revolução da Inovação. **Comunidade SEBRAE**, 2023. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/schumpeter-e-a-revolucao-da-inovacao>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- CARVALHO, Débora Jucely. A conquista da cidadania feminina. **Revista Multidisciplinar da UNIESP**, São Paulo, n. 11, p. 145, jun. 2011. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403120759.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas - Um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. Orientador: Idalberto Chiavenato. 2007. p. 1-296. f. Dissertação ou Tese (Mestrado ou Doutorado em Administração de Empresas) – City University of Los Angeles, Califórnia, 2007. Disponível em: <https://archive.org/details/EmpreendedorismoDandoAsasAoEspritoEmpreendedorIdalbertoChiavenato>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- DORNELAS, José. Empreendedorismo: **Transformando Ideias em Negócios**. São Paulo: Editora Empreende/Atlas, 2016. p. 20. Disponível em: <https://fazendoacontecer.org.br/wp-content/uploads/2016/05/degustacao-emp6aed.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- FIRMINO, Carol. **Dia Internacional da Mulher: repertórios sobre a data e conquistas para celebrar**. 2024. Disponível em: <https://aprovatototal.com.br/dia-internacional-da-mulher/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

FONSECA, Mariana. 15 Exemplos de empreendedores que superaram todas as dificuldades. **Revista Exame**, 2016. Disponível em: <https://exame.com/pme/15-exemplos-de-empreendedores-que-superaram-todas-as-dificuldades/> Acesso em: 16 fev. 2025.

GEM. O que sabemos sobre o Empreendedorismo Feminino – 2021. **Portal DataSebrae**, 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Infografico-Mulheres-Empreendedoras_V2.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

GEM. **Pesquisa Empreendedorismo no Brasil – 2010**. 2010. p. 27. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2010.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

GEM. **Pesquisa Empreendedorismo no Brasil – 2019**. 2019. p. 20. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

GEM. **23º Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – 2022**. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Infografico-Mulheres-Empreendedoras_V2.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.

GUEDES, Alexandre Marcelo Coutinho. **Subjetivação da ação empreendedora por mulheres na perspectiva da psicodinâmica do trabalho**. 2020. p. 228. Disponível em: http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/6215/1/Alexandre%20Marcelo%20Coutinho%20Guedes_2020.pdf. Acesso em: 02 mar. 2025.

IF GOIANO RIO VERDE. **Ser mulher: Feira da Mulher Empreendedora**. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DHZO3zEymy2/?img_index=5&igsh=MWhsOGc2aGRsa245ag==. Acesso em: 19 mar. 2025.

LAGES, Sônia Regina Corrêa. Desafios do empreendedorismo feminino: Uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda. **Revista Estação Científica**, 2005. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2156/1770>. Acesso em: 24 fev. 2025.

LOURENÇO, Thaisa Martins. Filmes de impacto social contribuem para educar em direitos humanos. **Instituto Aurora**, 2021. Disponível em: <https://institutoaurora.org/filmes-de-impacto-social-contribuem-para-educar-em-direitos-humanos/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

LUCAS, Carina da Silva; ANCELMO, Lúcia Aparecida. Os desafios do empreendedorismo feminino. **Research, Society and Development**, Faculdade Cristo Rei, Brasil, v. 11 n. 17, p. 2, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38299>. Acesso em: 02 mar. 2025.

MOREIRA, Pedro. Relatório da ONU mostra que maioria tem preconceito contra mulheres. **Rádio Agência**, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/internacional/audio/2023-06/relatorio-da-onu-mostra-que-maioria-tem-preconceito-contramulheres>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ONU MULHERES. Os desafios enfrentados por mulheres que são mães e que empreendem em pequenos negócios. **Pesquisa analítica**, 2021. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2021/09/RELATO1.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2025.

PUC CARREIRAS. Hard skills e soft skills: qual a importância para a carreira? **Blog PUC Carreiras**, 2022. Disponível em: <https://carreiras.pucminas.br/hard-skills-e-soft-skills-qual-a-importancia-para-a-carreira/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SEBRAE. 67% das empreendedoras no Brasil são mães, aponta pesquisa do Sebrae. **Agência Sebrae de Notícias**, 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empredora/67-das-empendedoras-no-brasil-sao-maes-aponta-pesquisa-do-sebrae/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SEBRAE. Empreendedorismo. **Site SEBRAE**, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empendedorismo#:~:text=Empreendedorismo%20%C3%A9%20a%20capacidade%20que,impacto%20no%20cotidiano%20das%20pessoas>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SEBRAE. Empreendedorismo feminino: uma nova visão sobre os negócios. **Site SEBRAE**, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empendedorismo-feminino-uma-nova-visao-sobre-os-negocios,e61bf253be2a6810Vgn-VCM1000001b00320aRCRD#:~:text=%C3%89%20uma%20%C3%A1rea%20de%20neg%C3%B3cios,dentro%20de%20empresas%20j%C3%A1%20estabelecidas>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SEBRAE. *Girlboss*: a nova tendência em empreendedorismo. **Blog Populares**, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/girlboss-nova-tendencia-em-empendedorismo>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SEBRAE. Prêmio Sebrae Mulher de Negócio. **Portal Sebrae**, 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empendedorismofeminino/premiomulherdenegocios>. Acesso em: 05 maio 2025.

SERRANO, Layane. O espaço que elas querem: Essa brasileira fez carreira na Nasa e já descobriu 71 vulcões espaciais. **Revista Exame**, 2025. Disponível em: https://exame.com/carreira/o-ceu-nao-e-o-limite-essa-brasileira-fez-carreira-na-nasa-e-ja-descobriu-71-vulcoes-espaciais/?utm_source=crm&utm_medium=email&utm_campaign=newsletter-desperta_o-ceu-nao-e-o-limite-essa-brasileira-fez-carreira-na-nasa-e-ja-descobriu-71-vulcoes-espaciais/&utm_term=n/a&utm_content=n/a. Acesso em: 13 fev. 2025.

SIQUEIRA, Carolina Bastos de; Bussinguer, Elda Coelho de Azevedo. As ondas do feminismo e seu impacto no mercado de trabalho da mulher. **Revista Thesis Juris**, São Paulo, v.9, n.1, p. 2, jan.-jun. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5585/rtj.v9i1.14977>. Acesso em: 03 mar. 2025.

TERRA. Feminismo: o que é, tipos, pilares e conquistas. **Terra**, 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/feminismo-o-que-e-tipos-pilares-e-conquistas,96f1e65a5d3e39522fff49d48744779bo29tofcw.html>. Acesso em: 05 mar. 2025.